

distinção, são objeto do arbítrio desta parte anatômica;" (id). O esperma masculino, ao contrário da matéria fecal ou urinária, é metafísico, pois não necessita, imperiosamente, ser evacuado. Por outro lado, na mulher, os fluidos que produz são expulsos para o interior do corpo com consequências demoníacas: "se algum lugar do corpo é escolhido pelo demônio para fazer sua morada, não duvideis que tal ponto é o Amor Veneris." (p. 146). Assim, a definição de mulher oferecida por Mateo Colombo é encantadoramente horrível: "toda aquela carne que circunda o Amor Veneris." (p.150). Daria muito trabalho encontrar uma objetivação da mulher mais brutal do que esta. Mateo Colombo se salva da fogueira não graças a sua brilhante, porém falsa, defesa, mas devido à intervenção da Divina Providência.

A paranóia e a insegurança masculinas recebem uma boa surra em *O anatomista*. A pergunta que domina toda a história é: Que calamidades não se abateriam sobre a Cristiandade se as filhas de Eva descobrissem que trazem no meio das pernas as chaves do céu e do inferno? (p.13). Uma leitura superficial de *O anatomista* levaria provavelmente muitos homens a trivializarem a crueza e franqueza da linguagem de Andahazi (dá quase para imaginar o riso abafado, o comentário vulgar, o gesto grosseiro). Contudo, o sarcasmo e a ironia são deliberados no romance para ressaltar a violência misógina inevitavelmente contida na objetivação da mulher - desde seus primeiros anos neste mundo - e, principalmente, o dualismo amor-sexo que, aliado à frustração sexual da mulher constantemente produzida pelo patriarcado, são horrores que afetam nem mais nem menos que à meia humanidade, causando pavorosos níveis de violência e sofrimento que a outra metade, sem querer querendo, perpetua. Se é que há alguma dúvida sobre a seriedade com que Andahazi trata o tema, a resolução da trama neste romance provocativo desemboca na doença, na circuncisão feminina e na morte. As grandes perdedoras do romance são, como na própria vida, as mulheres. Um excelente romance. Sua leitura: um dever.

Os dicionários bilíngües: parâmetros de avaliação lexicográfica¹

Cristina Gelpí Arroyo²

Tradução: Cleci Regina Bevilacqua³

Apresentação

Todas as atividades, os processos e os procedimentos são objeto, de modo praticamente sistemático, de uma avaliação de funcionamento. De fato, cada vez que vemos um programa de televisão, dirigimos um carro, fazemos uma prova ou colocamos em prática um processo químico, por exemplo, fazemos diversas operações que implicam um processo de controle da operação que realizamos. Para este control, verificamos o canal de televisão que escolhemos, controlamos o retrovisor do carro, somos avaliados em uma prova ou seguimos os passos estabelecidos para conseguir um produto químico.

Nossa atividade normal está repleta, e de modo contínuo, de operações destinadas a verificar e assegurar a adequação entre o que fazemos e o que esperamos como resultado de nossas opções. Daí depreende-se o conceito de avaliação que tomamos como ponto de partida.

Por avaliação entendemos o processo que determina o mérito ou o valor de alguma coisa (Scriven, 1991). A avaliação supõe um processo ou um conjunto de processos para a obtenção e análise da informação relevante sobre a qual se deve fundamentar um juízo de valor em relação a um objeto, um fenômeno, um processo ou um fato, como uma base para uma eventual decisão sobre o mesmo objeto, fenômeno ou fato (Cabrera, 1986).

A partir daqui, se deduz, por lógica, que qualquer atividade que se queira qualificar objetivamente deve poder ser avaliada; deve poder ser medida em termos de eficácia, de eficiência e de rentabilidade, entre outros. Neste sentido, um processo químico, uma prova, um curriculum ou o arranque de um avião, por exemplo, são atividades que podem ser reduzidas a um conjunto de instruções que nos permitem, através da qualificação, fazer uma avaliação.

Visto desta perspectiva, entendemos que avaliar representa objetivar, medir a eficácia do que se questiona a partir de critérios de êxito. Consideramos que este processo de medida de eficácia também pode ser aplicado aos dicionários

¹ Agradecemos à autora a permissão para traduzir e publicar o presente texto, originalmente escrito em catalão.

² Instituto Universitário de Lingüística Aplicada - Universidade Pompeu Fabra, Barcelona, Espanha.

³ Professora do Instituto de Letras - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Está realizando seu Doutorado na Universidade Pompeu Fabra.

e partimos da base de que os mesmos parâmetros que servem para determinar o êxito de um produto ou de um procedimento também podem ser utilizados para avaliar os dicionários bilíngües de orientação geral e sincrônica.

Neste artigo, nos propomos, por um lado, determinar os elementos necessários em um processo de avaliação; por outro, estabelecer os parâmetros que são pertinentes para a avaliação de dicionários bilíngües de orientação geral e sincrônica. Finalmente, pretendemos aplicar o sistema de avaliação que propomos ao panorama de recursos lexicográficos da combinação lingüística catalão-espanhol, espanhol-catalão.

1. O processo de avaliação lexicográfica

Da noção de avaliação que apresentamos, depreendem-se três idéias fundamentais (Cabrera, 1986) que adotamos neste trabalho:

- a) *O processo de avaliação serve de base para tomar decisões*, o que implica o caráter instrumental da avaliação.
- b) *Toda avaliação implica um juízo de valor sobre o objeto avaliado e, conseqüentemente, um critério de comparação.*
- c) *A avaliação é um processo sistemático*, no qual é possível distinguir três passos sucessivos: a) especificação tanto das decisões a serem tomadas com os resultados como dos critérios a partir dos quais serão valorados; b) obtenção da informação; c) comparação da informação obtida com o critério adotado para poder emitir um juízo de valor sobre o objeto avaliado.

Este sistema de medida é aplicável à maioria de produtos para os quais se quer garantir uma determinada qualidade. Por esta razão, é também aplicável aos dicionários e inclusive aos dicionários bilíngües, entendidos como obras lexicográficas nas quais os lemas da língua de partida são substituídos por equivalentes na língua de chegada.

Mas por que é interessante avaliar? E por que é necessário estabelecer medidas de avaliação lexicográficas para os dicionários bilíngües e, mais concretamente, os bilíngües catalães de orientação geral e sincrônica?

Fundamentalmente, e seguindo Cabré (1994) quando faz referência à lexicografia catalã, entendemos que

“não há dúvida que a língua catalã dispõe de dicionários que codificam o seu léxico /.../, mas nem por isso se pode afirmar mecanicamente que este panorama de recursos é totalmente satisfatório, se não se dispõe de uma revisão crítica não somente do inventário desses recursos, mas também da sua qualidade e de sua adequação. Esta revisão crítica não foi feita. Uma análise deste tipo permitiria detectar, em primeiro lugar, se o conjunto lexicográfico catalão cobre ou não as necessidades dos usuários; em segundo lugar, permitiria saber se os recursos disponíveis são não somente de qualidade, mas também se são adequados aos

diversos usuários da língua. Uma análise crítica que dispusesse de modelos de avaliação lexicográfica (atualmente inexistentes), situaria a lexicografia catalã no lugar que lhe corresponde e a partir do qual deveria planificar sua evolução.”.

Algumas das afirmações deste parágrafo justificam o interesse e a necessidade de estabelecer um sistema de avaliação lexicográfica:

- Em primeiro lugar, deve-se avaliar para poder dar conta da produção lexicográfica real, bilíngüe para este caso, existente no mercado.
- Em segundo lugar, deve-se avaliar para que se possa justificar se o panorama de recursos que dispõe a lexicografia bilíngüe de uma língua é satisfatório. Esta satisfação deveria poder ser medida em termos de “qualidade” e de “adequação”. Qualidade respeito aos parâmetros objetiváveis que permitem determiná-la e adequação em relação às necessidades (entendidas como finalidades) e às características dos usuários que utilizarão os dicionários bilíngües.
- Em terceiro lugar, para a avaliação será necessário estabelecer rotinas de juízo objetiváveis, aspecto atualmente inexistente.
- Em quarto lugar, com um sistema de avaliação será possível relacionar o grau de adequação entre a obra real e o usuário potencial ao qual se destina.
- Em quinto lugar, avalia-se o panorama lexicográfico de uma língua, porque, deste modo, será possível contribuir para situá-la em seu estágio de desenvolvimento, a partir do qual deve-se planificar sua evolução.
- Finalmente, a avaliação dos dicionários é interessante, porque nossa maneira de agir inclui a avaliação de grande parte das atividades que realizamos. Os dicionários, neste sentido, não devem ser uma exceção.

Em outras palavras, acreditamos que é necessário um sistema de avaliação lexicográfica que nos permita determinar a qualidade e a adequação dos produtos lexicográficos, bilíngües neste caso. Além disso, consideramos que avaliar é interessante por diversos motivos: para evitar uma má compra (a aquisição de uma obra lexicográfica que não esteja destinada a cobrir as necessidades que os usuários possuem em um momento concreto); para evitar um mau uso (um dicionário é uma obra lexicográfica que se deve saber usar efetivamente); para evitar a decepção que provoca uma má aquisição e um mau uso nos usuários insatisfeitos.

Além disso, a avaliação é uma atividade própria das disciplinas que se consideram científicas. Por essa razão, a lexicografia, campo aplicado da lingüística, não deve esquecer estes sistemas para determinar a adequação dos seus produtos ao mercado no qual funcionam. Convém, portanto, que comecemos a pensar que a garantia de um bom produto lexicográfico também deve levar em conta a avaliação e a qualificação. Deste modo, se evitaria a compra de obras lexicográficas pela importância da editora que as lança no mercado, pelo seu preço ou pelos aspectos exclusivamente de design do material (entre outros), e não pelas características internas da obra, que a tornam especialmente apta para cobrir as

necessidades de usuários concretos e a convertem em instrumentos úteis para funções determinadas.

Por tudo isso, podemos afirmar que avaliamos porque é necessário; porque necessitamos critérios confiáveis que nos ajudem a garantir a confiabilidade das obras que consultamos, dos produtos que consumimos.

Cabe observar que a avaliação, no sentido de revisão ou de crítica, isto é, entendida como o processo para obter um juízo de valor, não é um processo estranho e, além disso, esta concepção de avaliação lexicográfica (parcial segundo nosso parecer) também não é estranha, pelo menos, na Catalunha. Na verdade, há muita crítica e valorização lexicográfica, em sentido mais genérico e não específico, e de forma bastante produtiva. Contudo, não podemos considerar que este processo seja feito de forma sistemática. Mais que isso, podemos afirmar que se descrevem obras lexicográficas, ou que se revisam e valoram obras concretas. Nesse sentido, dispomos de várias compilações que, de forma mais completa (ver *Els diccionaris catalans* de Cabré e Lorente, 1991) ou mais parcial, analisam as obras lexicográficas contemporâneas ou de outros tempos.

Mais que fazer uma avaliação, na maioria dos casos pode-se falar de valoração, entendida como *determinação do mérito, do apreço, do reconhecimento de um produto*. Sobre esta distinção, partimos da base de que avaliação e valoração correspondem a dois enfoques e a duas atividades claramente diferenciadas. Aqui trata-se de avaliação e não de valoração de um tipo de texto concreto, a saber, o dicionário bilíngüe.

Avaliar é seguir um processo para poder determinar o grau de coerência entre os resultados e os objetivos a que nos propusemos. No caso deste trabalho, o objetivo é seguir um processo para medir a eficácia de um produto lexicográfico através de uma escala de valores definida para os critérios e estabelecida previamente para determinar seu grau de êxito. Assim, acreditamos que a avaliação completa se estabelece sobre as bases seguintes: a avaliação deve ser sistemática, contínua e integral.

- a) A avaliação é sistemática quando obedece a um plano pré-concebido e não é feita de maneira ocasional ou incidental.
- b) A avaliação é contínua quando se leva a cabo ao longo de um período, ou seja, não é pontual.
- c) A avaliação é integral quando se avaliam todos os elementos que intervêm no produto: elementos materiais, elementos formais, elementos pessoais, elementos categoriais, elementos metodológicos.

Qualquer obra lexicográfica bilíngüe existente no mercado, acessível a qualquer usuário, deveria poder submeter-se a este processo. Assim, do mesmo modo que os produtos que compramos no supermercado indicam a composição, a data de vencimento, a empresa responsável, etc., um dicionário bilíngüe também deveria apresentar garantias semelhantes. Trata-se, definitivamente, de fazer com

que o usuário que adquira um dicionário bilíngüe saiba claramente o que nele encontrará, que informações contém, para que e como poderá utilizá-lo, como o manuseará e a quem deverá dirigir-se no caso de não estar satisfeito com o produto.

Avaliamos, finalmente, seguindo um processo sistemático, não improvisado, no qual é possível distinguir três passos fundamentais: a) o primeiro implica uma especificação dos critérios a partir dos quais se valorarão os dicionários bilíngües; b) o segundo é o momento da obtenção da informação; c) no terceiro passo, compara-se a informação obtida com o critério adotado com o objetivo de emitir um juízo de valor sobre o objeto avaliado.

2. Critérios de avaliação de dicionário bilíngües

Os dicionários são obras lexicográficas resultantes da aplicação dos pressupostos e das técnicas tanto da lexicografia como da terminologia. Por dicionário entende-se não apenas um produto lingüístico, mas também sociohistórico, pedagógico, comercial e estilístico. Além disso, pode-se considerar que, na elaboração de um dicionário, é necessário fazer quatro opções que explicam a diversificação das obras lexicográficas: psicolingüísticas (para cobrir insuficiências intelectuais e/ou lingüísticas dos falantes); sociolingüísticas (que levam à adoção de um modelo de léxico, evidentemente dentro de um modelo de língua); lingüísticas (que dão como resultado tipos de dicionários diferentes, segundo as características da superestrutura, da macroestrutura e da microestrutura) e funcionais (que também resultam em tipos de dicionários diferentes, segundo a posição que adota o autor em relação aos destinatários). Do mesmo modo, os dicionários podem ser descritos, como mínimo, a partir de dois pontos de vista: o primeiro, de acordo com a organização que apresentam, e o segundo, a partir do modelo lingüístico que oferecem.

Consideramos como dicionário bilíngüe o dicionário que contém duas línguas históricas, no qual os lemas são substituídos por equivalentes na língua de chegada e que tem como objetivo principal colocar em relação de equivalência as unidades léxicas de uma língua com as unidades léxicas de uma outra língua entre as quais existe equivalência no significado léxico. Além desse objetivo, os dicionários bilíngües também servem para outros propósitos determinados pelo desenvolvimento da sociedade. São peças chave no ensino de línguas desde o ensino primário até a universidade; são úteis como ajuda para a comunicação em línguas estrangeiras, no mundo comercial e na administração pública; são indispensáveis para as pessoas que trabalham com correspondência comercial como tradutores e intérpretes. Os dicionários de tradução especializada são também um elemento essencial na comunicação especializada entre empresas, entidades públicas e organizações internacionais.

Os parâmetros de avaliação que adotamos estão, evidentemente, relacionados com as características do produto lexicográfico e com as peculiaridades dos usuários que o utilizam. Reduzimos estes parâmetros a três

eixos: as funções que cobrem os dicionários bilíngües de orientação geral, os usuários dos dicionários bilíngües e as estruturas que compõem este tipo de dicionário.

Em relação ao primeiro eixo, isto é, a *função* que cobrem os dicionários bilíngües, consideramos duas questões. Em primeiro lugar, partimos da base de que as funções possíveis de serem atribuídas aos dicionários bilíngües são a produção e a compreensão de textos, atividades que exigem recursos diferentes dos dicionários e também habilidades específicas por parte dos usuários. Em segundo lugar, e como consequência da distinção por funções, constatamos que não é possível dedicar a mesma atenção, em um mesmo dicionário, a cada função, o que exigiria, para considerar um panorama lexicográfico como satisfatório, dispor de dicionários diferenciados por funções.

Destes dois pressupostos, conclui-se que, para resolver satisfatoriamente as necessidades dos usuários das línguas do dicionário e para a produção e a compreensão de textos, a lexicografia bilíngüe de uma combinação linguística deveria dispor idealmente de quatro tipos diferentes de dicionários (exemplificados na combinação catalão-espanhol):

- um dicionário catalão-espanhol para a produção em espanhol para usuários catalães;
- um dicionário espanhol-catalão para a produção em catalão para usuários espanhóis;
- um dicionário espanhol-catalão para a compreensão do espanhol para usuários catalães e
- um dicionário catalão-espanhol para a compreensão do catalão para usuários espanhóis.

Isto exigiria um panorama lexicográfico composto, pelo menos, por dois dicionários bifocais ou então quatro monofocais.

O segundo elemento que levamos em consideração para estabelecer a proposta de avaliação lexicográfica são os *usuários*, que concebemos como inseparáveis da função estabelecida para o dicionário. Sobre este pressuposto, todos os lexicógrafos, independentemente da orientação que defendem, coincidem sobre o fato de que os dicionários são produtos que devem ser úteis a um tipo possível ou potencial de usuário. Partindo dessa constatação, os usuários convertem-se em um fator essencial dos dicionários bilíngües, de modo que suas características e suas necessidades condicionam a quantidade e o tipo de informação que os dicionários deveriam oferecer.

O interesse pelo usuário tem sido constante na metalexicografia atual e tem gerado diversos tipos de estudos, entre os quais destacamos, por um lado, os que se centram nos aspectos práticos da elaboração de dicionários e, por outro, os que pretendem elaborar classificações para determinar as necessidades dos usuários.

Quanto à primeira linha de estudo, a dos aspectos que influem na produção lexicográfica, concordamos com Werner (1996) sobre o fato de que um dicionário adaptado às necessidades e à língua de um usuário perfilado configura-se com base em parâmetros de tipos diversos:

- a seleção das unidades léxicas e suas acepções da língua de partida sobre as quais o dicionário deve oferecer informação;
- a seleção de formas léxicas que devem figurar como lemas e debaixo das quais o usuário deve buscar informação sobre formas gramaticais de um lema da língua de partida ou da língua de chegada;
- a seleção dos componentes que oferecem determinado tipo de informação nas entradas e em outras partes do dicionário (informação gramatical, conteúdo semântico, etc.);
- a seleção dos sistemas de instrução e das formas de apresentação;
- a seleção da língua na qual se formula a informação que acompanha o lema e os equivalentes no artigo lexicográfico.

Quanto à segunda linha de estudo, ou seja, a que centra seu interesse em classificar os usuários dos dicionários, cabe destacar que as classificações propostas organizam o conjunto possível de usuários de dicionários a partir de pontos de vista diferentes: desde as classificações clássicas tripartidas (que distinguem três grupos: público em geral, profissionais e aprendizes) até as classificações mais sociológicas (entre as quais é possível destacar a classificação de Alain Rey (1977) que distribui os usuários em grupos, de acordo com o seu potencial econômico e o seu grau de formação). De qualquer modo, embora as tentativas de classificar os usuários de dicionários tenham sido uma prática habitual, os usuários de dicionários bilíngües não foram classificados especificamente; ao contrário, foram tratados conjuntamente com os usuários de dicionários de outros tipos.

Neste contexto, o interesse em classificar os usuários das obras lexicográficas não é, portanto, novo e, de fato, desde que apareceram as primeiras obras deste tipo, os autores e editores de dicionários ocuparam-se em perfilar as características do consumidor deste produto. Contudo, mais frequentemente do que se supunha, este tipo de informação não oferece dados realmente necessários, seja porque a questão do destinatário principal do dicionário não foi levada excessivamente em consideração, seja porque a obra foi elaborada pensando em um público bastante amplo.

Segundo nossa opinião, as características dos usuários dos dicionários bilíngües são tão relevantes que chegam, inclusive, a condicionar a quantidade e o tipo de informação que o lexicógrafo inclui no dicionário. Por esta razão, não surpreende que o interesse em classificá-los, delimitando assim suas necessidades, seja uma das tarefas que ocupa boa parte dos metalexicógrafos atuais.

Embora não seja simples estabelecer uma classificação de usuários, consideramos que se deveria tentar levá-la a cabo. Nesse sentido, propomos uma classificação de usuários alternativa, que parte da divisão do mercado em quatro segmentos, segundo a combinação de cinco variáveis específicas (Gelpí, 1997):

1. A atividade de produção ou de compreensão que se pretende realizar;
2. o nível de conhecimento da língua de partida do dicionário (catalão ou espanhol);
3. o nível de conhecimento da língua de chegada do dicionário (catalão ou espanhol);
4. as habilidades de navegação (capacidade do usuário para encontrar o que busca em um dicionário);
5. a frequência de uso do dicionário bilíngüe (mínimo 1, máximo 5).

Uma classificação que leve em conta estes parâmetros permite classificar um usuário em mais de um grupo de acordo com o comportamento que obtenha em cada variável. Não restringe, portanto, um usuário a um grupo de usuários fixo, independentemente do grau de conhecimento da língua estrangeira que possui, por exemplo.

O terceiro eixo que consideramos para a proposta de avaliação lexicográfica centra-se nos *componentes* dos dicionários bilíngües, resultantes da confluência da função prioritária do dicionário com o tipo de usuário ao qual se destina.

O tipo de dicionário bilíngüe que avaliamos, além de constituir um tipo de obra lexicográfica, é também um tipo de texto e esta concepção supõe tratar os dicionários como estruturas textuais. Deste ponto de vista, pode-se analisar os dicionários pelo menos em três níveis estruturais, a saber: a superestrutura (ou hiperestrutura na terminologia de Hausmann e Wiegand, 1989), a macroestrutura e a microestrutura.

- A superestrutura compreende a organização geral da obra, levando em conta que apresenta unidades de duas línguas confrontadas e informações sobre as duas línguas; é descrita pela forma como se organiza e se classifica o conteúdo do dicionário em um número de categorias convencionais de natureza hierárquica. Para analisar a superestrutura dos dicionários bilíngües, pode-se considerar as três grandes divisões que conformam um dicionário deste tipo que são a parte inicial, o corpo do dicionário e a parte final.

- A macroestrutura do dicionário está formada pelo conjunto das entradas selecionadas para sua nomenclatura e inclui tanto a própria seleção das entradas como a sua forma de apresentação e a ordem em que aparecem. Em relação aos critérios de seleção, deve-se levar em conta que a nomenclatura de um dicionário resulta da aplicação de determinados critérios a partir dos quais se incluem ou se

excluem unidades do dicionário. Os critérios podem ser diversos: frequência de uso, importância de uma unidade léxica dentro do conjunto do vocabulário utilizado, critério de normatividade, critério de adequação à percepção social, etc.

- A microestrutura está formada pelo conjunto das informações organizadas nas entradas referentes aos lemas que constituem a nomenclatura. Pode incluir informação fonética e fonológica, gramatical e sintática, semântica e pragmática.

Os componentes estruturais dos dicionários bilíngües não são, de acordo com o exposto até o momento, independentes, senão que estão condicionados diretamente pelo menos por dois fatores: a função que cobre o dicionário e os usuários aos quais se destina. Da adequada relação entre os dois parâmetros, definem-se os componentes necessários para cada tipo de dicionário.

3. A avaliação dos dicionários bilíngües catalães

A lexicografia catalã dispõe de um número de obras bilíngües que permitem situá-la ao nível de outras lexicografias europeias⁴. Esta afirmação parece certa se levamos em conta a qualidade das obras lexicográficas mais representativas e o volume de dicionários editados, principalmente se consideramos o peso demográfico da zona de falantes do catalão.

Neste contexto, cabe destacar de maneira especial os dicionários bilíngües referentes ao par de línguas catalã e espanhola. De fato, segundo os dados que dispomos sobre os dicionários bilíngües editados na Catalunha, podemos confirmar que a combinação catalão-espanhol em dicionários bilíngües é a mais frequente no conjunto. Ao mesmo tempo, representa o segundo grupo em importância no panorama lexicográfico da língua catalã⁵. Observa-se, especialmente, uma concentração praticamente exclusiva da produção de dicionários bilíngües catalão-espanhol no período de 1966 a 1990.

De qualquer modo, a análise dos dados mostra que, embora a lexicografia bilíngüe catalã possa ser considerada quantitativamente rica, esta riqueza não corresponde nem a uma variação tipológica, nem lingüística. Em outras palavras, o catalão dispõe de muitas obras que trata o par de línguas catalã-espanhola (embora cresça cada vez mais o número de textos lexicográficos que combinam o catalão com outras línguas), mas há pouca variedade de tipos de dicionários.

Como afirmamos no início deste artigo, nesta última parte nos dispomos a mostrar o resultado da aplicação dos parâmetros de avaliação lexicográfica que descrevemos anteriormente. Avaliamos o panorama lexicográfico bilíngüe catalão-espanhol, espanhol-catalão e selecionamos as obras que satisfazem as cinco condições seguintes:

⁴ Assim (citação de Cabré, 1995), Germà Colón afirmava, em 1976, que a lexicografia catalã conseguiu um nível elevado de perfeição, referindo-se a diversas obras lexicográficas fundamentais.

⁵ O grupo mais frequente é constituído pelos dicionários terminológicos monolíngües ou bilíngües, mas não necessariamente nessas duas línguas.

1. *Obras lexicográficas denominadas dicionários.* Isto é, que sejam dicionários e não qualquer outro tipo de obra lexicográfica. Assim, limitamos o campo do trabalho às obras lexicográficas que recolhem palavras da língua de maneira geral. Isso significa dizer que excluimos explicitamente os vocabulários, léxicos e nomenclaturas, que se definiriam em conjunto com as obras lexicográficas e terminológicas que fazem uma seleção de palavras de uma língua a partir de algum critério preestabelecido (seja pela temática, seja pela raridade das formas ou pela categoria gramatical, entre outras).

2. *Dicionários bilíngües.* Dentro do tipo já determinado (dicionário), selecionamos os dicionários bilíngües, entendidos como dicionários que tratam lexicograficamente as palavras de duas línguas históricas e nos quais os lemas são substituídos por equivalentes da língua de chegada. A partir desta ótica, trataremos somente os dicionários bilíngües estritos. Esta limitação representa a opção explícita pela equivalência, o que exclui outros dicionários que possuem como centro outras informações e que, de forma complementar, dão informação sobre a equivalência (como os dicionários históricos, dialetais, de sinônimos ou de frases feitas).

3. *Dicionários bilíngües catalães (na combinação catalão e espanhol).* Restringimos o âmbito do trabalho ao tipo de dicionário bilíngüe que tenha o catalão e o espanhol como línguas tratadas lexicograficamente dentro do dicionário. Não limitamos, contudo, a posição da língua dentro da obra, ou seja, não consideramos relevante que o catalão seja a língua de partida ou a língua de chegada nem que o espanhol ocupe estas posições.

4. *Dicionários bilíngües catalães contemporâneos.* Somente selecionamos os dicionários bilíngües catalães contemporâneos e isso significa que centramos nosso tempo de estudo em cinquenta anos: de 1940 a 1996; o conjunto está representado por 36 dicionários.

O sistema de avaliação que propomos combina aspectos quantitativos e qualitativos. Em relação aos aspectos qualitativos da avaliação, nos centramos no eixo funções-usuários-tipos, representado através de três elementos: *a função para a qual está concebido o dicionário; o usuário preferente ao qual se destina o dicionário e o tipo de dicionário*, levando em conta que é necessário que a avaliação passe por uma primeira fase de descrição dos dados.

Quanto aos aspectos quantitativos da avaliação, aplicamos uma lista de critérios derivada parcialmente dos resultados da avaliação qualitativa.

A fase descritiva do processo de avaliação inclui as características de superestrutura, macroestrutura e microestrutura e estão agrupadas em quatro variáveis: o tipo de dicionário, a função, os usuários e as línguas em contato:

a) *O tipo de dicionário*, se é bifocal ou monofocal, ou seja, se trata lexicograficamente o catalão e o castelhano em duplo sentido (catalão-espanhol; espanhol-catalão) ou em um sentido único (catalão-espanhol ou espanhol-catalão).

b) *A função para a qual se prevê que seja útil*, que se limita à produção e à compreensão na L1 e na L2 dos usuários.

c) *Os usuários preferentes ao qual se destina*, distinguindo entre usuários superiores e usuários médios, normalmente com um nível de formação superior ou médio.

d) *As línguas em contato* que recolhem a combinação lingüística mais adequada, de acordo com a língua dos usuários.

A etapa avaliativa, segunda fase do processo de avaliação, é concebida como um instrumento que, além de garantir as condições de avaliação (confiabilidade, objetividade, utilidade e sistematicidade), deve levar em conta as três condições fundamentais de toda avaliação derivadas do princípio de objetividade: a equidade, a qualidade e a imparcialidade.

A partir destas três condições, avaliamos quantitativamente as obras lexicográficas bilíngües catalãs. Nossa avaliação centra-se na constatação da presença ou da ausência de uma série de itens nos dicionários, aos quais atribuímos um valor quantitativo. Distribui-se o total de 100 pontos atribuído a cada dicionário avaliado de modo proporcional, de acordo com a quantidade de dados medidos em cada bloco. Cada bloco estudado subdivide-se em grupos específicos, de forma que cada uma das obras analisadas recebe uma valoração numérica.

Após aplicar a valoração de qualificação às obras bilíngües do nosso corpus, obtivemos um conjunto de cinco categorias avaliativas: *excelente, bom, adequado, insuficiente e deficiente*. Cada categoria responde à soma dos valores numéricos atribuídos a cada situação. Como se depreende da primeira distribuição, o resultado é calculado sobre um máximo de 100 pontos e o critério de êxito da avaliação é calculado acima de 50%.

- *Excelente*: os dicionários assim qualificados respondem plenamente aos objetivos lexicográficos adequados a uma situação estabelecida. Nestes casos, as obras devem reunir uma pontuação global que ultrapasse 85 pontos. O corpus avaliado não possui nenhum dicionário com esta valoração.

- *Bom*: recebem esta qualificação as obras lexicográficas bilíngües que conseguem uma pontuação entre 70 e 84 pontos. Trata-se de obras qualitativamente significativas, embora não totalmente adequadas. As insuficiências que apresentam são atribuídas a fenômenos concretos, mas, apesar disso, são consideradas obras de qualidade; totalizam cinco obras e representam 14%.

- *Adequado*: são assim qualificados os dicionários que têm uma pontuação entre 50 e 69 pontos. Trata-se de obras com insuficiências relevantes, provavelmente difíceis de serem consultadas. Normalmente, os dicionários desse tipo apresentam apenas um lematário que não está expressamente destinado a um tipo de usuário; totalizam 15 obras e representam 41%.

- *Insuficiente*: recebem esta qualificação as obras que não atingem o mínimo considerado imprescindível em produtos deste tipo. A caracterização insuficiente dos usuários, a inexistência de correspondência entre a função que lhes pode ser atribuída e os componentes que contêm fazem com que a consulta do texto seja pouco útil, pouco ágil e confusa. Situam-se nesse grupo os dicionários que não atingem a valoração mínima, correspondente à qualificação entre 30 e 49 pontos. São 11 obras e representam 31%.

- *Deficiente*: os dicionários valorados como deficientes apresentam insuficiências consideráveis. Geralmente, trata-se de obras que se limitam a apresentar um índice bilíngüe sem qualquer outra informação microestrutural e que não possuem nenhuma informação sobre suas funções nem sobre seus destinatários. Estão pontuadas dessa forma as obras que obtêm entre 0 e 29 pontos, que são 5 e representam 14%.

Os resultados que obtivemos da avaliação das 36 obras bilíngües catalãs mostra, de imediato, que o panorama lexicográfico bilíngüe catalão supera a avaliação a que foi submetido.

Concretamente, observa-se que a pontuação global das obras oferece um panorama dominado pela qualificação *adequado*. De fato, a média de pontuação das diversas obras lexicográficas bilíngües catalãs é de 50.3 pontos. A frequência mais alta situa-se no limite da qualificação *adequado* com tendência baixa. A qualificação *insuficiente* é a seguinte em importância. Somente um percentual pequeno de obras situa-se no nível de qualificação *bom* e *deficiente* e não se dispõe de nenhuma obra qualificada como *excelente*.

Da análise dos resultados, derivam-se algumas tendências que podemos indicar da seguinte forma:

- Observa-se uma distribuição irregular da grande maioria de variáveis. Nestes casos, as tendências das variáveis agrupam-se em uma mesma direção, o que se pode valorar como uma regularidade no comportamento dos dicionários bilíngües analisados.

- Detectam-se variáveis realmente deficitárias em relação ao padrão de referência estabelecido. Comportam-se deste modo os itens da *função detalhada*, os *usuários perfilados*, os *usuários adaptados em suas necessidades*, o *índice*, a *presença de listas de signos fonéticos*, a *presença de informação fonética* e a *presença de informação pragmática*.

- De outro ponto de vista, é possível identificar variáveis privilegiadas na maioria dos dicionários analisados. Entrariam neste caso o *tipo de dicionário*, a *lista de abreviaturas*, a *inclusão, no título, da L1 e da L2*, os *textos preliminares*, os *dados metalingüísticos*, os *critérios de seleção de entradas*, a *informação semântica* e a *informação gramatical*.

Para concluir, gostaríamos de ressaltar o que anunciamos ao longo deste texto, ou seja, que o panorama lexicográfico bilíngüe catalão-espanhol, espanhol-

catalão é, de momento, tipologicamente pobre, mas quantitativamente muito rico. Sem negar em absoluto o valor que merecem as obras de que dispomos, o panorama atual está muito distante da situação que seria desejável: formada por um conjunto de dicionários bilíngües suficientes, orientados às funções lexicográficas de produção e compreensão possíveis, destinados ao tipo de usuários que os utilizam e adequados em relação à quantidade e à classe de informações de tipo estrutural. É necessário, portanto, trabalhar muito para que este panorama se converta em realidade.

Bibliografia

- BOGAARDS, P. (1990) "Deux langues, quatre dictionnaires". *Lexicographica*, 6/1990. Tübingen: Series Mayor.
- CABRÉ, M.T. i M. LORENTE (1991) *Els diccionaris catalans. De 1940 a 1988*. Barcelona: Lexis 1. Universitat de Barcelona.
- CABRÉ, M.T. (1992) "Sobre la lexicografia catalana contemporània". Xxè Congrés Internacional de Linguistique et Philologie Romanes. Tom IV: Zúric.
- CABRÉ, M.T. (1994) "Terminologie et dictionnaires". *META Journal des traducteurs*, vol. 39: Montréal.
- CABRÉ, M.T. i C. GELPÍ (1996) "La lexicographie catalane contemporaine: analyse et évaluation". Dins Béjoint. H. i P. Thoiron (1996) *Les dictionnaires bilingues*. Universités Francophones. Ed. Duculot: Louvain-la-Neuve.
- CABRERA, F. i J. ESPIN (1986) *Medición y evaluación educativa. Fundamentos teórico-prácticos*. Barcelona: Universitat de Barcelona.
- FUENTES, M.T. (1995) *Die Grammatik des Spanischen in zweisprachigen Wörterbüchern des Sprachenpaares Spanish-Deutsch für Deutschsprachige*. Tesi doctoral. Augsburg: Universitat d'Augsburg.
- GELPÍ, C. (1997) *Mesures d'avaluació lexicogràfica de diccionaris bilingües*. Tesi doctoral. Barcelona: Universitat de Barcelona.
- HARTMANN, R.R.K. "Four perspectives on dictionary use: a critical review of research methods". Dins Cowie, A. ed. (1987) *Lexicographica. The Dictionary and the Language Learner. Papers from the EURALEX Seminar at the University of Leeds, 1-3 April 1985*. Tübingen: Max Niemeyer, Verlag.
- HAUSMANN, F.J. "Typologie der Zweisprachigen Spezialwörterbücher". Dins Hausmann, F.J., (1989-1991) *Wörterbücher. Dictionaries. Dictionnaires*. Nova York: Walter de Gruyter.
- MARELLO, C. (1996) "Les différents types de dictionnaires bilingues". Dins Béjoint. H. i P. Thoiron (1996) *Les dictionnaires bilingues*. Universités Francophones. Ed. Duculot: Louvain-la-Neuve.
- REY, A. (1977) *Le lexique: images et modèles. Du dictionnaire à la lexicologie*. Paris: Armand Collin.
- SCERBA, L.V. (1995) "Towards a General Theory of

- Lexicography" *International Journal of Lexicography*. Vol. 8, núm. 4. Oxford University Press. (Trad. Donna Farina)
- SRIVEN, M. (1991) *Evaluation Thesaurus*. Newbury Park, Londres: Sage Publications.
- WERNER, R. (1996) "Algunos elementos de una teoría del diccionario bilingüe". Conferències 1996-97. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra
- WERNER, R. (1996) *Algunas reflexiones sobre posibilidades de sistematizar la crítica de diccionarios. Aspectos que deben considerarse en una teoría de la crítica de diccionarios*. Document de treball. Màster en Lexicografia. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada. Universitat Pompeu Fabra.
- ZGUSTA, L. (1986) "Problems of the bilingual dictionary". *Lexicographica* 2/1986, Tübingen: Series Mayor.

Estratégias de ensino eficazes para alunos diversificados¹

Jacqueline Jordan Irvine²

Tradução: Laura Bocco³

Revisão: Maria da Graça Paiva⁴

Professores culturalmente receptivos...

1. Passam mais tempo, dentro e fora da sala de aula, desenvolvendo uma relação pessoal com diversos alunos em situação de risco social. Essas trocas nas construções de relacionamentos são eventos diários recorrentes e espontâneos. Esses professores compreendem que ensinar é uma interação social que envolve tanto o afeto quanto a cognição. O ensino eficaz e a pesquisa escolar proporcionam uma estrutura útil para a instrução desses alunos e, no entanto, esse corpo de pesquisa é particularmente deficiente ao examinar as variáveis não-cognitivas / interpessoais.

2. Ouvem seus alunos pacientemente, sem julgá-los, e permitem-lhes compartilhar histórias e anedotas pessoais durante o período de aula. Os alunos em geral expressam-se abertamente e com grande emotividade. Professores receptivos também compartilham histórias da sua vida pessoal. Esse tipo de comportamento é, com frequência, mal interpretado pelos educadores tradicionais, que o vêem como uma tarefa fora do período de aula, como atrasos e digressões desnecessários, ou como relações inadequadas entre alunos e professores.

3. Usam, com frequência, o dialeto ou a gíria das crianças que estão em situação de risco social como um veículo para estabelecer essa relação pessoal. Eles brincam e fazem piadas com seus alunos. Pedagogos tradicionais consideram o uso desta linguagem familiar inadequado.

4. Dão mais tempo para os alunos reagirem; eles questionam, relembram, elogiando e encorajando efusivamente. Consequentemente, a

¹ Material impresso gentilmente fornecido pela autora. Serviu de base para o minicurso por ela ministrado no Instituto de Letras - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por ocasião do evento comemorativo dos dez anos do Núcleo de Apoio Pedagógico do Rio Grande do Sul (NAP-UFRGS/RS), ocorrido em maio de 1998.

² Dra. Jacqueline Jordan Irvine é *Candler Professor of Urban Education* na Divisão de Estudos da Educação da Universidade de Emory, Atlanta, Georgia, Estados Unidos. Na área educacional, dirige o projeto *Cultures (Center for Urban Learning/Teaching and Urban Research in Education and Schools)*.

³ Bacharel em Letras - Inglês/Português pelo Instituto de Letras - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista de Pesquisa do NAP/RS (PROPESQ).

⁴ Professora do Instituto de Letras - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.